2.ª Sessão Legislativa da 4.ª Legislatura
Ata da 79.ª Sessão Ordinária, em 30 de agosto de 1960

Presidência do sr. deputado Guataçara Borba Carneiro, secretariada pelos srs. deputados Mário Faraco e Waldemar Daros.

A hora regimental, é registada a presença dos seguintes srs. deputados: Guataçara Borba Carneiro; Paulo de Camargo; Pedro Liberii; Aníbal Curi; Nicanor de Vasconcellos; Zaque de Mello; Ambrósio Choma; Agostinho Rodrigues; Antonio Ruppel; Cândido Machado de Oliveira Neto; Elias Nacle; Emilio Carazzai; Lincoln da Cunha Pereira; Jorge Nassar; Luiz Alberto Dalcanalle; Mário de Barros; Mário Faraco; Vargas de Oliveira; Vidal Vannoni e Waldemar Daros (20); achando-se ausentes, os seguintes srs. deputados; Antonio Annibelli; Amadeu Puppi; Amaury Silva; Nivaldo Gomes; Ernesto Moro; Dino Veiga; Haroldo Leon Péres; Thadeo Sobocinski; José Vaz de Carvalho; João Mansur; Joaquim Nêta; Jorge Maia; José Hoffmann; João Simões; Libânio Cardoso; Raphael Kulinski; Alvaro Dirceo Vianna; Néo Martins; Miguel Dinizo, Nilson Ribas; Ruy Gândara; Renato Bueno; Sady de Brito; Léo de Almeida Neves e Waldemiro Haneiko (25).

Verificada a existência de número legal, o sr. Presidente declara aberta a

S E S S Ã O,

passando o sr. 2º Secretário à leitura da ata da sessão anterior, que é aprovada sem observações.

O SR. 1º SECRETÁRIO procede à leitura do seguinte

EXPEDIENTE:

PROJETOS DE LEI:

Projeto de Lei nº

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º — Fica criada a Secção Técnica e de Estudos na Divisão de Engenharia Sanitária do Departamento de Saúde da Secretaria de Saúde Pública.

§ 1º — A chefia desta Secção será exercida por engenheiro químico ou engenheiro civil.

§ — As finalidades da Secção Técnica e de Estudos serão as constantes do Regulamento baixado pelo Decreto nº 16.573 de 12-4-1955.

§ 3º — Fica criada uma função gratificada de símbolo SG-5 na tabela própria da Parte Permanente do Quadro Geral.

Art. 2º — Esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 30 de Agosto de 1960

(a) **Ambrósio Choma**

JUSTIFICATIVA: — A Divisão de Engenharia Sanitária é um órgão de ação em todo o Estado e o seu programa de saneamento e higiene industrial é um dos setores mais importantes da Secretaria de Saúde Pública. Justifica-se a criação da Secção Técnica e de Estudos por já estar a mesma determinada no regulamento do Departamento de Saúde e pelo fato

de necessitar a Divisão de um órgão de accessoramento técnico, cuja chefia esteja confiada a engenheiro afeto às lides de Saúde Pública.

Projeto de Lei nº

A Assembléa Legislativa do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º — Fica o Poder Executivo autorizado a abrir à Secretaria de Saúde Pública um crédito especial de Cr\$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros) destinado a auxiliar o Hospital de Caridade São Francisco de Assis da cidade de Rio Azul na aquisição de uma ambulância.

Art. 2º — Esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 30 de Agosto de 1960

(a) **Ambrósio Choma**

JUSTIFICATIVA: — O Hospital de Caridade São Francisco de Assis, com sede na cidade de Rio Azul, é um estabelecimento modelar, e pode ser considerado como um dos mais bem aparelhados do interior do Estado. Seu movimento é grande, pois, do mesmo servem-se além dos municípios de Rio Azul, também as populações de outros municípios. Isto demonstra a atenção e o carinho que a sua diretoria e seu pessoal interno dispensam á imensa clientela que ao mesmo recorre. Contudo, afim de poder este nosocômio cumprir ainda melhor a sua finalidade, torna-se necessário á sua administração adquirir uma ambulância.

É um veiculo essencial para o bom funcionamento de qualquer estabelecimento hospitalar e justifica plenamente o presente plano de lei, o qual visa unicamente a participação direta do Poder Público no amparo e assistência médica hospitalar á operosa população do sul do Estado num dos seus mais antigos e justos anseios.

Projeto de Lei nº

A Assembléa Legislativa do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º — Fica o Poder Executivo, através do Departamento de Estradas de Rodagem, autorizado a estadualizar a estrada municipal que linha o Distrito de Fluvópolis do Município de São Mateus do Sul á cidade de Mallet, passando pelo Distrito de Rio Claro do Sul.

Art. 2º — Para a execução da presente lei, fica o Poder Executivo autorizado a abrir ao D.E.R. um crédito especial de Cr\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de cruzeiros).

Art. 3º — A presente lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 30 de Agosto de 1960

(a) **Ambrósio Choma**

JUSTIFICATIVA: — O Distrito de Rio Claro do Sul, situado no Município de Mallet possui papel relevante no progresso daquela comuna. É uma localidade situada próximo da Estrada estadual que liga Curitiba a União da Vitória via São Mateus do Sul. No entanto trata-se de uma localidade um tanto isolada da sede do município, distando cerca de 25 Kms. da mesma e outros 10 Kms. da Estrada Estadual acima referida. A comunicação é feita através de estradas municipais de precária conservação, visto que a Prefeitura de Mallet não dispõe de suficientes recursos para manter em bom estado estas rodovias. Por outro lado, em virtude da topografia do terreno da região ser bastante acidentada há necessidade de certo trabalho de terraplanagem o que só pode ser feito com recursos financeiros elevados.

Outrossim, convém notar que a rodovia em aprêço seria de grande utilidade ás populações não só de Rio Claro do Sul como também de Mallet, Paulo Frontin e Cruz Machado que teriam na mesma via de acesso á estrada revestida que inter-liga Curitiba e União da Vitória.

Por estes motivos, apresentamos a esta Colenda Assembléa Legislativa o presente plano de lei e, esperamos que os nobres deputados após os

necessários estudos do assunto, aprovem-no transformando-o numa lei justa e oportuna.

Projeto de Lei nº

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná

D E C R E T A:

Art. 1º — Passa a denominar-se “Souza Naves” o atual Município de Ivaiporã.

Art. 2º — Esta Lei entrará em vigor, na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 30 de Agosto de 1.960

(a) **Amaury Silva**

JUSTIFICAÇÃO: — Souza Naves amou profundamente o Paraná.

Nas suas atitudes e nas suas palavras notava-se esse extremado amor ao nosso Estado.

No exercício dos mais elevados cargos que exerceu em nosso País, procurou, sempre, atender Us inúmeras reivindicações que partiam dos representantes das mais diversas classes de nosso Estado.

Eleito Senador por uma votação consagradora, destacou-se na Câmara Alta pela sua inteligência, dinamismo e amor a coisa pública. Foi autor de algumas leis de grande repercussão na economia da nossa Pátria.

Justo, portanto, que se lhe tribute esta pequena homenagem dando o seu nome ao atual Município de Ivaiporã.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a leitura do Expediente. Concedo a palavra ao sr. deputado João Vargas de Oliveira, primeiro orador inscrito.

O SR. JOAO VARGAS DE OLIVEIRA — Sr. Presidente e srs. Deputados. Percorremos os Municípios de Ipiranga, Cândido de Abreu, Prudentópolis, Ibituva e Castro, na companhia do nosso candidato ao Governo do Estado, o deputado federal Ney Braga.

A nossa caminhada cívica só tem um objetivo, que é o de esclarecer o povo do Paraná e demonstrar as qualidades dos nossos candidatos Jânio-Ney, como também do nosso candidato à Vice-Presidência da República, Milton Campos.

Não somos contra ninguém. Não somos inimigos de ninguém e não temos ódio de ninguém. Somos, sim, a favor do povo. A favor da democracia e a favor dos que lutam por um Brasil e um Paraná melhor e mais digno de ser vivido.

Infelizmente, os que estão no lado de lá, no Governo, que já desta tribuna denunciei suas perseguições políticas em minha cidade, a demissão de um funcionário, guarda-florestal, lá de Ponta Grossa, com mais de 17 anos de serviço honrado, correto e somente porque não quis aderir ao candidato do Governo, foi demitido sumariamente.

Outro funcionário, também pelo mesmo motivo, foi transferido primeiramente para Clevelândia e depois, para minorar um pouco a transferência, foi para a cidade de Palmeira.

Ontem, o nosso ilustre colega, sr. deputado Ambrosio Choma, denunciou também mais uma das perseguições deste Governo, deste Governo que quer desmoralizar o Paraná a todo custo, que já desmoralizou bastante, mas que pretende levá-lo à bancarrota.

Este Governo que só pensa numa coisa, só tem uma idéia fixa que é de ganhar as eleições, para continuar nessas negociatas, nessa imoralidade, nessa locupletação dos cargos e, enfim, em tudo o que o povo não quer e com que está revoltado.

A primeira etapa da nossa jornada foi Ipiranga. Chegamos lá debaixo de chuva, mas, mesmo assim conseguimos realizar o nosso comício no clube local, com assistência numerosa e sentimos a vibração daquele povo,

pela renovação dos costumes políticos e administrativos do Estado e do Brasil.

Depois, dali, seguimos também com chuva por estradas quase intransitáveis, somente de "jipe" poder-se-ia passar por aquelas estradas, inclusive tivemos de passar por um rio com dificuldades, porque a ponte daquele rio, há mais de um ano está quebrada e o Governo nada faz para reconstruí-la, dando tráfego aos que dela precisam.

Chegamos a Cândido de Abreu, fomos recepcionados perto da cidade pelos nossos amigos da União Democrática Nacional e pelo sr. Ari Borba Carneiro, chefe do Partido Social Democrático, dissidente, daquela localidade, acompanhado de mais 15 memgros dos Diretórios, que estão solidários com a candidatura do eminente deputado federal Ney Braga. Sentimos também naquela comuna a adesão valiosa de Ari Borba Carneiro e de outros líderes do Partido Social Democrático, como também de homens apartidários. A vitória em Cândido de Abreu, ninguém mais duvida, a vitória é de Jânio e Ney.

Dali seguimos no dia seguinte para Prudentópolis, onde fomos recepcionados em Rio dos Patos por numerosa comitiva e depois dali seguimos para o cinema local onde realizamos um comício com o cinema quase lotado. O nosso candidato, depois de sua oração de esclarecimento e sua oração de fé e esperança nos destinos do Brasil, deixou aquela gente mais entusiasmada e sentimos que Prudentópolis, onde a União Democrática Nacional e o Partido Democrata Cristão são partidos de grande expressão eleitoral, também dará a vitória a Jânio e Ney.

Seguimos para Imbituva. Lá também foi organizado um grande comício, um dos maiores comícios ali realizados, isso dito por diversos elementos locais. E nós sentimos também a mesma vibração, o mesmo entusiasmo, a mesma fé daquele povo no nosso candidato vitorioso, sr. Ney Braga.

As 20,30 horas chegamos em Castro, onde completamos a nossa primeira etapa, realizando um comício. Naquela cidade, sempre tivemos vitórias, sempre fomos vitoriosos. O nosso partido, a União Democrática Nacional, já elegeu por duas vezes o Prefeito de Castro. Com a presença do Prefeito, de líderes do PDC e da UDN e diversos partidos, principalmente do povo daquela comuna, realizamos um comício debaixo de uma garoa e de frio intenso. Mas, mesmo assim, o entusiasmo continuou da mesma forma.

Sr. Presidente, srs. Deputados, o que vemos, o que os que estão do lado de lá, os que lutam pela candidatura do Governo, só tratam de perseguições, de nomeações de afilhados. É até uma vergonha, uma afronta para os funcionários públicos, que trabalham e que até hoje não receberam aumento de vencimentos. O Governo, até a presente data, ainda não sancionou o projeto do deputado Agostinho Rodrigues, que aumenta o vencimento do funcionalismo, um aumento até insignificante diante das necessidades do funcionalismo. Mas, infelizmente, este Governo, o que tem feito ele? Ultimamente, já atingem a quase 15 mil nomeações feitas por ele, por protecionismo político, para beneficiar candidatos, para proteger os apaniguados e afilhados. Isto não pode continuar. O povo do Paraná não é insensível a essas nomeações, que trazem grandes prejuízos ao Estado, pois o povo do Paraná vê nessa orgia de nomeações, que o Governo no futuro nada poderá fazer de construtivo pelo Paraná, porque ele usa as verbas orçamentárias com as nomeações para o funcionalismo desnecessário, para o funcionalismo que não vai trabalhar, que foi nomeado apenas para beneficiar o candidato do Governo.

Além de tudo isso que estamos presenciando no Estado do Paraná, depois das negociatas, dos escândalos do Banco do Estado, da loteria e de tantas outras imoralidades administrativas, vemos agora mesmo o processo eleitoral que foi feito no primeiro governo do sr. Moysés Lupion, aumentando ainda mais a corrupção existente no Estado. Estamos vendo que eles estão querendo afundar o nosso Estado, acabar com o Estado apenas

para beneficiar o candidato do Governo. Mas, isto não pode continuar, sr. Presidente, a gente sente que o povo está querendo uma renovação, está querendo derrubar não só este governo que está infelicitando o Estado, como o que está infelicitando a Nação.

Porém o que lamentamos também, é que os que defendem a outra candidatura, a do Partido Trabalhista Brasileiro, estes que igualmente são oposição e que, portanto, deveriam estar com o mesmo pensamento que nós estamos, de derrubar o Governo e não de atacar o nosso candidato, vêm constantemente atacado o sr. Ney Braga. Nós, sr. Presidente, na nossa caminhada não nos preocupamos com os candidatos do lado de lá, apenas criticamos o Governo, criticamos o que tem feito de errado tanto o Governo Federal como o Governo Estadual, mas não nos preocupamos em combater ou mesmo atacar os candidatos que estão do lado de lá, do Partido Trabalhista Brasileiro e do Partido Social Democrático.

Entretanto, o Gal. Iberê de Mattos, com essa demagogia vulgar que está usando, tem procurado diminuir a reputação de nosso candidato. Porém, até -por não conseguir ou não ter a coragem para fazer qualquer coisa de mal, já teria feito quando assumiu a Prefeitura há dois anos. Nessa ocasião se tivesse realmente encontrado algum crime praticado pelo nosso candidato já o teria levado às barras dos tribunais. O gal. Iberê de Mattos vem atacando e diminuindo o nosso candidato, dizendo coisas que nunca aconteceram vem até negando obras que foram realizadas pelo Major Ney Braga, quando Prefeito da Capital.

É lamentável que nós da oposição, que deveríamos nos respeitar fazer uma campanha elevada estamos caminhando, justamente, para o terreno da demagogia.

O sr. Pedro Liberti — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Estou acompanhando, com atenção, o brilhante discurso de V. Excia. e lamento que tenha se referido aos ataques ao candidato de V. Excia., que estão sendo feitos. Se V. Excia. houvesse dito que estão sendo feitos pelo nosso candidato Nelson Maculan, diria que V. Excia. está equivocado. Tenho-o acompanhado em vários comícios e nesses comícios não se tem tocado no nome do candidato que V. Excia., apoia veementemente com o prestígio de V. Excia. ao fazer a propaganda, como diz V. Excia., do seu candidato à Presidência da República — e parece que V. Excia. falou rapidamente neste assunto. Quero dizer a V. Excia. que o próprio candidato Jânio Quadros não se furta dizer que é do P.T.B. e que tem o apoio do partido a que pertence V. Excia. e uma grande parte dos trabalhistas do Paraná. Inclusive muitos Deputados e Prefeitos, têm, no sr. Jânio Quadros, um deputado do PTB E. como diz o prefeito de Manaus, que é do PTB, que está apoiando o sr. Jânio Quadros, porque ele é deputado do PTB. E veja V. Excia., e também o candidato situacionista fazer propaganda, incluindo ao lado do candidato dêles à Vice-Presidência da República, com a legenda do PTB e PSD: de um lado o sr. João Goulart, no outro o marechal Teixeira Lott e no meio o sr. Plínio Costa. Não podemos proibir que façam isto, por que ao lado está a fotografia do Jânio e o Jânio é do PTB. De sorte que, não podemos cercar a propaganda dêles e assim é que outros companheiros nossos fazem com respeito ao sr. Jânio Quadros. O que interessa para V. Excia., para o Sr. Jânio Quadros, para a UDN, para os que apoiam aquêle candidato é que ele tenha no Paraná o maior número de votos que possa angariar, seja deste ou daquêle partido político.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Estou de acôrdo com V. Excia. quanto a isso. Mas, não fiz referência a isso, penso que grande parte do PTB, principalmente 11 dos srs. Deputados que se manifestaram favoráveis ao candidato Jânio Quadros, mesmo já ouvi diversas vezes falar com referência a este fato. Porém, não falei. Apenas estou falando sobre o sr. Iberê de Mattos que naturalmente despeitado por não ter sido candidato — que ele queria ser, — ao Governo do Estado, voltou-se contra todos e

contra o nosso candidato Ney Braga. Não podemos aceitar, como diz V. Excia. porque estamos fazendo nossa campanha e não estamos nos preocupando — e até seria indigno e deselegante — em atacar candidatos. Apenas estamos criticando e atacando o Governo do Estado e institutos do Governo Federal, como o próprio Governo Federal, naquilo que está errado. Mas, absolutamente, respeito o candidato do PTB, como julgamos digno o sr. Plínio Costa. O que não é possível é que o sr. Iberê de Mattos, além de usar o dinheiro do povo, em propaganda no rádio, que parecendo uma “vedete” até, porque todos os dias fala no rádio, não tem outra preocupação e acredito que a única que eles deviam ter é a que nós temos, a de incentivar o candidato deles, trabalhar, a fazer boa administração, para se projetar em benefício ao candidato do PTB. Isto que esperamos do sr. Iberê de Mattos, que não é nenhum homem atrasado, que é um general do Exército. Mas dessa maneira não é possível. Em uma cidade universitária, como é Curitiba...

O sr. Jorge Nassar — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Queria esclarecer a V. Excia. que o fato do general Iberê de Mattos falar no rádio, que ele não fala quatro vezes por dia, aquilo é uma gravação, fala uma vez só por dia e há pouco tempo ele aproveitava aqueles 12 minutos de gravação diária para expor ao povo e para dar satisfações dos seus gestos e de suas decisões à frente da Prefeitura, coisa que nunca ocorreu no Governo do Sr. Ney Braga. O General Iberê de Mattos houve por bem dar satisfação, prestar contas de seus gestos ao povo. Agora, às vésperas do pleito de 3 de outubro, quando S. Excia., o Prefeito Municipal, acha e nós todos achamos e o Paraná também acha que precisa de Nelson Maculan para governar o Paraná, houve por bem dar programas que passaram a ser pagos pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Gravar os mesmos 12 minutos diariamente, em nome do seu candidato. Nós achamos que da parte do sr. Iberê é louvável a atitude de expor abrir as portas da Prefeitura e falar diariamente com o povo de Curitiba.

Era esse o aparte que gostaria de dar.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Eu lamento muito que o nobre deputado que sempre tive em boa conta, que expõe essa mesma opinião do sr. general Iberê de Mattos.

O sr. Jorge Nassar — Não há o que lamentar.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — É um direito que tenho de lamentar. Não é crime. Direito todos nós temos. V. Excia. tem o direito de optar pelo general Iberê de Mattos quando está fazendo uma campanha difamatória, de um homem de bem que não merece essas difamações. Agora, V. Excia. acha que esse esclarecimento é um esclarecimento que o PTB está encarecendo, eu lamento da minha parte...

O sr. Jorge Nassar — A mesma campanha tem sido encetada pelos pre-postos do nobre candidato de V. Excia., pelos jornais. Nós não temos jornais. A mesma campanha, com o mesmo teor, com a mesma capacidade e com a mesma substância que a difamação nisso, tem sido encetada também contra o general Iberê de Mattos, pelos jornais que abraçam, que apoiam a candidatura...

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Quem começou provocando, atacando, foi o general Iberê de Mattos. V. Excia. queria que fôssemos covardes, que não respondêssemos ataques e ofensas do general Iberê de Mattos? Quem sabe se V. Excia. pensa que todos devem silenciar diante as acusações e de atrevimentos do sr. general Iberê de Mattos?

Porque ele é general, ou prefeito de Curitiba?

Se ele ofende merece ser ofendido.

A resposta têm que ser à altura, naturalmente. Mas, é claro que o sr. Iberê de Mattos vai pelo rádio e as rádios atacam o nosso candidato, é claro que alguém tem que responder pelo nosso candidato e não têm sido o sr. Ney Braga que tem respondido.

O sr. Jorge Nassar — Não sei se V. Excia. acompanhou o episódio. Nunca o general Iberê de Mattos atacou, nenhum de nós em época alguma atacou a honra do sr. Ney Braga. No entanto, o Sr. Rubens Requião, escreveu, deixou consignado em artigos no "O Estado do Paraná", frases de acusações e denúncias que depõem contra a honra, contra a dignidade e contra a honestidade do General Iberê de Mattos.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Mas, V. Excia. sabe que o Sr. Rubens Requião não tem imunidades, não é deputado e quem saba se o Sr. Requião tivesse, abriria mãos dela. Pois é muito fácil ao General Iberê de Mattos mover processo crime contra o Sr. Rubens Requião. Eu não estou defendendo S. Excia., ou quem tenha atacado o General Iberê de Mattos. Estou criticando, estou lamentando que nós da oposição, nós que deveríamos estar unidos, já que não podemos estar em torno de um único candidato, por motivos que não vêm ao caso, nós deveríamos estar pelo menos nêsse sentido, de fazer, de dignificar o Paraná, de esperar que ganhe quem ganhar e que nós desejamos, como é natural que o nosso candidato ganhe, mas, V. Excia., também deseáa que o vosso ganhe. Agora, o que não é possível, que depois dessas eleições fique essa mágoa que pode até prejudicar o Estado do Paraná.

O Sr. Jorge Nassar — Neste ponto, estou com V. Excia.. Realmente nós temos verificado que as oposições têm se desafastado. Realmente têm acontecido isso e deve haver respeito entre as oposições, porque na maior ou menor luta, do maior ou menor antagonismo das oposições, da maior ou menor divisão das oposições, o atual governo, o partido majoritário, o partido governista está evidentemente tirando vantagens.

V. Excia. disse e disse muito bem. Deve haver respeito, deve haver um grande respeito entre os dois candidatos da oposição.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Agradeço muito.

O sr. Pedro Liberti — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Quero dizer a V. Excia. com relação à sua resposta ao aparte do sr. deputado Jorge Nassar, que estou de pleno acôrdo com o seu pensamento, porque a campanha de ataque, de retalhação, principalmente entre os dois candidatos da oposição, principalmente, do PTB que tôda vida foi uma bandeira de oposição nesta Casa e a UDN que também milita na oposição embora o seu candidato seja apoiado por outros partidos menores que apoiam algumas vezes o Governo nesta Casa, essa campanha deve terminar. Quero dizer a V. Excia. que se amanhã o candidato Ney Braga vencer as eleições, acredito que ele precisará da bancada nesta Casa. E se vencer o sr. Nelson Maculan o pleito eleitoral, também acredito que ele precisará de bancada nesta Casa. De modo que nós, Deputados, com o respeito que temos pelos nossos colegas desta Casa, sejam eles do partido que forem, não adianta nós nos degladiarmos aqui e repisarmos ataques como êsse, perde V. Excia., do seu correligionário Rubens Requião. O sr. Rubens Requião é um corrido, nunca disputou eleições, nem para Vereador, porque não tem coragem. Há tempos atrás, quando atacava o sr. Pinheiro Júnior na questão do jôgo de bicho, mandou um tira jogar uma pedra na casa dele, talvez os próprios bicheiros ou mandado por eles. Enfim, êle correu, silenciou. Foi êle quem iniciou a briga com o General Iberê de Mattos. A briga dêsses dois cidadãos, do sr. Rubens Requião que apoia o sr. Ney Braga e do sr. Iberê de Mattos que apoia o sr. Nelson Maculan, não deve continuar. Eles, naturalmente, tem interesse que vença o seu candidato, mas essa briga é inoportuna, desnecessária, que só serve para beneficiar a candidatura do outro lado, levar vantagens ao candidato do Governo. Seria aconselhável que êsses dois cidadãos, e outros que apareçam com brigas que não interessam, trabalhassem pela campanha de seus candidatos, sem ataques pessoais. Porque vença aquêle que vencer, nós deveremos estar unidos nesta Casa, para trabalhar em beneficio do nosso Estado.

Era o aparte de colaboração que queria dar ao brilhante discurso de V. Excia.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Quero agradecer o aparte de V. Excia. e quero me congratular com V. Excia. por desejar o término dessa briga entre o sr. general Iberê de Mattos, que foi o que provocou, e o sr. Rubens Requião. Mas quero dizer a V. Excia. que o sr. Rubens Requião, não é um corrido. No negócio do jôgo de bicho, já fiz diversos discursos aqui contra o jôgo. Somos 45 Deputados, com imunidades e naturalmente nós temos coragem suficiente para enfrentar o sr. Pinheiro Júnior. Mas infelizmente, nem a justiça do Paraná, nem a Assembléia Legislativa tomou uma providência enérgica para coibir, para acabar com essa vergonha do Paraná, com essa contravenção, que é o jôgo, que está campeando em todo o Estado. Nós somos responsáveis também. Não é só o sr. Rubens Requião, porque não é possível que ele só vá enfrentar a Polícia do sr. Pinheiro Júnior.

O sr. Pedro Liberti — V. Excia. não entendeu o que eu disse. Quando disse “corrido”, quis me referir ao fato dele já ter sido candidato por várias vêzes e ter retirado a candidatura.

O SR. VARGAS DE OLIVEIRA — V. Excia. disse que êle correu do Chefe de Polícia.

O sr. Pedro Liberti — Não, quis dizer que êle silenciou. Aí é outro capítulo.

O SR. VARGAS DE OLIVEIRA — Quero continuar, temos que viver aqui em boa harmonia. Tenho aqui, graças a Deus, bons amigos, em todos os Partidos, respeito todos e tenho sido respeitado por todos.

Não quero ofender ninguém. Mas, não podia deixar de fazer uma critica a um colega nosso. Porque o atual Secretário de Educação e Cultura do Paraná, deputado Colombino Grassano, já rasgou um compromisso de honra que assumiu com os Deputados desta Casa, na ocasião em que votávamos a lei da criação dos novos municípios, se comprometendo de que não seriam nomeados Prefeitos nessas comunas.

Êsse Deputado não devia abusar da nossa amizade, do respeito e da consideração que existe entre todos os srs. Deputados desta Casa para fazer com que votássemos uma lei que iria beneficiar o candidato do Governio para que êle cometesse, como sempre cometeu, mais uma imoralidade, mais um atentado contra a lei e contra a Constituição.

O deputado Colombino Grassano andou muito mal e está andando muito mal ao perseguir professoras como fez no caso de Rio Azul, demitindo do cargo de Diretoria a senhora do deputado Ambrósio Choma, professora que vinha exercendo correta e eficientemente a direção daquela escola. Era estimada não só por todos os professores como por todos os alunos de lá. Não é possível que o sr. Colombino Grassano, que é colega nosso, esteja fazendo o jôgo que o sr. Governador sempre fez, que é o de perseguir, de coagir. Infelizmente no nosso Estado não se encontra um funcionário que não tenha a chavinha do Plínio e se a gente pergunta, êles dizem: — o sr. desculpe, sr. João. Não queria usar, mas sou obrigado pelo chefe politico. Êle disse que se não usar já sabe. Isto é o que está acontecendo.

O sr. Ambrosio Choma — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Nobre deputado João Vargas de Oliveira, quero agradecer a solidariedade de V. Excia. à nossa causa. Tive oportunidade de conversar com um dos alunos da Escola Normal Regional de Rio Azul, que está aqui presente, êste moço não pertence ao nosso Partido, é filho do Presidente do diretório do Partido Trabalhista Brasileiro da minha terra, de Rio Azul, que hipotecou toda a sua solidariedade, e disse que realmente é um absurdo e que toda a população de Rio Azul está revoltada contra essa arbitrariedade.

O SR. JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA — Nobre deputado Ambrosio Choma, saiba V. Excia. que a revolta não é só daquela Comuna que V. Excia. tão brilhantemente representa nesta Casa, mais sim de todo o povo do Pa-

raná. Sentimos isso nas caminhadas cívicas que estamos fazendo — que todo o povo está contra este Governo, está querendo derrubá-lo, porque ele não está correspondendo em nada daquilo que pensava, quando ele votou. Infelizmente, esta é a verdade. Estamos vendo que o Paraná está custando o sangue, está custando o sacrifício, está empobrecendo e está infelicitando o povo do Paraná. Este Governo só está nomeando e se lucupletando. Já nomeou, como disse e afirmo categoricamente, quinze mil funcionários em detrimento daqueles que trabalham, daqueles funcionários que são honestos e que precisam ser bem remunerados, porque já estamos no dia 30, e o Governador não sancionou o aumento. S. Excia. pensa que o funcionalismo que trabalha pode viver de fome, de promessas e de esperança. Ninguém vive de esperança, de promessas e de fome. A maioria dos que foram nomeados é para receber no fim do mês. Não trabalham. Muitos têm dois ou três empregos e não trabalham em nenhum. Foram nomeados para beneficiar o candidato do Governo. Lamentamos que o deputado Colombino Grassano, que é Secretário de Educação e Cultura, a pasta mais importante do Paraná. Devia ir para lá um homem sereno, correto, culto — e não duvido da cultura de S. Excia., até acredito que tenha, mas duvido do seu equilíbrio e duvido da sua serenidade, porque já faltou com ela. É um homem que não está à altura de ser Secretário de Educação, porque não é possível transformar uma secretaria, a mais importante do Governo, em máquina eleitoral, em máquina de fazer votos, em prejuízo do ensino dessas crianças que serão o futuro do nosso Brasil. Porque a nossa geração infelizmente falhou. Falhamos nós mesmos, porque a maioria é como ele, Colombino Grassano. Mas, é preciso pensar numa geração que faça com que o Brasil apresente as suas riquezas todas, porque nós temos tradições, e temos um regime que é uma maravilha, o regime democrático, que ainda, infelizmente não se consolidou, ainda está sobre a lama. Não tem alicerces ainda. Mas, temos esperança que este moço que vêm aí, estes estudantes novos, esta geração, estas crianças hão de ter um Governo que se possa falar que põe o ensino, o amparo às crianças, para que possamos muito em breve, com Jânio na Presidência da República, com Milton Campos na Vice-presidência da República e com Ney Braga, ver este Brasil caminhar para diante.

Era só sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Concedo a palavra ao sr. deputado Waldemar Daros, segundo orador inscrito.

O SR. WALDEMAR DAROS — Sr. Presidente, srs. Deputados. Lott, Jango e Maçulan têm sido a minha luta para este pleito eleitoral que se avizinha. Pode, em face dos fatos, parecer estranha a minha conduta de coerência partidária. Todavia eu preferia sr. Presidente, srs. deputados, que, ao invés de procederem da forma que estão procedendo, procurando me incompatibilizar com o meu partido e com o meu candidato à sucessão estadual, que viessem de frente, em uma palestra cordial, franca e leal, porque, sr. Presidente, srs. deputados, não sei quem, não sei de onde vem e não sei por que propala-se em toda a parte, com o objetivo único e exclusivo de criar na opinião pública do Paraná, uma prevenção contra a minha atitude, fazendo com que esta opinião pública venha a julgar que eu estaria traíndo qualquer dos candidatos do meu partido. Campo Mourão, Maringá, Londrina e outras cidades do Estado, propalam, à boca pequena, que eu estaria apoiando o candidato do governo em troca de um emprego para o meu irmão. Isso, sr. Presidente, srs. deputados, é uma infâmia, é uma mentira, é uma calúnia. Eu poderia sr. Presidente, srs. deputados, trocar posições muito mais elevadas se quisesse trair alguém. Mas, a minha formação política, a minha formação moral é sobejamente conhecida neste Estado. Não seria eu que, em troca de um vulgar emprego, viesse trair a minha linha de conduta, já não digo ao meu partido.

Meu irmão pertence às hostes do Partido Republicano; concorreu a uma cadeira de Vereador, neste pleito, embora tivesse obtido uma votação expressiva, não conseguiu eleger-se; ele é maior, casado, bacharel, reservista e está apoiando franca e abertamente a candidatura daquele que foi escolhido pelo seu partido. Mas, pergunto eu, sr. Presidente, srs. deputados: o que é que eu tenho com isso?

Terão os homens do P.T.B. porventura a obrigação, o dever de fazer com que os seus familiares, homens livres e independentes, venham seguir a conduta que aquêles homens do Partido Trabalhista Brasileiro seguem?

Mas, fica aqui, sr. Presidente, não sómente o meu protesto, mas o meu desmentido formal, veemente, contra aquêles que procuram deturpar esta linha de conduta que venho seguindo e que não sairei dela quer queiram, quer não queiram. O meu partido têm três candidatos neste pleito sucessório de 3 de outubro: Marechal Henrique Teixeira Lott, João Goulart, e Nelson Maculan.

A única diferença, sr. Presidente e srs. Deputados, é que não me afasto dos três candidatos, quando é certo e é verdade que muitos elementos pertencentes a minha agremiação política fazem apenas a eleição do candidato à sucesso estadual. Mas, isto eles justificam plenamente. É assunto de economia interna do meu partido, temos o direito de brigar internamente, mas, que aquêles que estão fora, que apoiam as outras candidaturas, não têm o direito de vir fazer intrigas.

Temos o direito de nos acusar mutuamente, mas não admitimos que nos ataquem desta ou daquela forma. É um assunto de economia interna do Partido Trabalhista Brasileiro. Os resultado advirão das urnas e ninguém tem nada com isso.

Sr. Presidente e srs. Deputados, eu tenho há meses sentido por intermédio de certa imprensa, a intenção de me intrigar com o meu partido, de me intrigar com os meus companheiros. Mas, pergunto, intrigar por que? O que eles têm, afinal, a ver com a nossa briga interna? Se ela existe, este é um assunto nosso, exclusivamente nosso. E não admitimos de forma alguma que venham terceiros e intrusos pertencentes a outras agremiações políticas, que tenham interesse certo e infosismavel de nos derrotar, que venham eles nos fazer criticas desta ou daquela forma.

O sr. Nicanor Vasconcellos — V. Excia. me concede um aparte?

O SR. WALDEMAR DAROS — Com prazer.

O sr. Nicanor Vasconcellos — Nobre deputado Waldemar Daros. Escuto hoje — como escutei ontem o nobre deputado Ambrosio Choma, indignado com um Governo que feriu sua esposa — V. Excia. também indignado com as calúnias e injúrias desferidas contra V. Excia.

Eu faltaria com a lealdade para com V. Excia. que é meu colega se não viesse em socorro de V. Excia. nesta oportunidade, e o meu testemunho, nobre deputado Waldemar Daros, é aquêles que deve ser levado em conta, porque sabe V. Excia. e o Paraná todo que divirjo de V. Excia. V. Excia. adota a candidatura do Marechal Henrique Teixeira Lott enquanto adoto abertamente a candidatura do Sr. Jânio Quadros.

Mas, faltaria, nobre deputado Waldemar Daros, com a lealdade com que devo ter para com meus colegas, se não viesse nesta oportunidade em seu socorro apenas com o meu testemunho para declarar a esta Casa e ao Paraná a compostura moral de V. Excia., seguindo a orientação do Partido de V. Excia.. Quero dizer ainda que, o que o aflige neste momento, é fruto do próprio mandato que V. Excia. exerce, é fruto da carreira que, com tanto brilhantismo, encetou na sua vida de moço. Nós, s homens públicos somos sempre vítimas de injúrias, de calúnias, como essa que estão fazendo a V. Excia.. Esse é o ônus do mandato que exercemos. Mas fique certo, nobre deputado Waldemar Daros, que nós o conhecemos perfeitamente, nós os homens que sabemos separar o bom do ruim, sabemos que V. Excia. é

um homem correto, é um Deputado que exerce com eficiência o seu mandato, representando muito bem o povo que o elegeu.

O SR. WALDEMAR DAROS — Agradeço o aparte de V. Excia.. Para mim é um incentivo para prosseguir na luta que me tracei.

O sr. Pedro Liberti — V. Excia. permite um aparte? (Assentimento). Ouvindo com atenção e respeito as palavras veementes, sinceras e leais que V. Excia. está proferindo de sua tribuna, devo, na qualidade de amigo particular de V. Excia., não só de correligionário, mas amigo de V. Excia...

O SR. WALDEMAR DAROS — Amizade que me honra.

O sr. Pedro Liberti — ...de admirador, trazer o meu testemunho de que nunca duvidei de V. Excia. e tenho até rebatido a êsses que dizem a bôca pequena que V. Excia. apoiaria outro candidato, porque conheço o seu feito, a fibra, a coragem e as virtudes de que V. Excia. é portador.

Neste instante, quando V. Excia. usa de sua tribuna para protestar veementemente contra isto que se diz por aí, eu me sinto satisfeito, porque deve se recordar que mais ou menos há um mês ou 20 dias, em palestra amistosa, disse que a imprensa estava todos os dias a citar o seu nome, como uma verdadeira “vedete” da imprensa e que ela iria procurar intrigá-lo com seu partido e seus companheiros. V. Excia. deve estar recordado e, no entanto, tive certeza de que viria à sua tribuna, mais cedo ou mais tarde, para fazer êsse seu depoimento que, para mim era desnecessário. Os trabalhistas do Paraná, irão, sem dúvida alguma, ouvir-me através da ZYS-31, Rádio de Rolândia, porque irei repetir as palavras de V. Excia.. Irei ler as notas taquigráficas do seu discurso. Irei dizer através da Rádio de Rolândia aos nossos companheiros, desfazendo de uma vez por tôdas essa intriga que procuram fazer injustamente contra V. Excia.. V. Excia. está certo dentro do ponto de vista político. Está com o Marechal Lott, que o Diretório Nacional escolheu e cuja candidatura foi homologada pela Convenção Nacional do nosso Partido. V. Excia. politicamente, partidariamente, anda certo, como certo ainda quando apoia o nosso estimado Presidente, para sua eleição como vice-Presidente da República, bem como quando apoia a candidatura Nelson Maculan ao Governo do Paraná.

Receba V. Excia., neste instante, os meus efusivos e sinceros parabéns e os meus agradecimentos por essas palavras tão veementes e tão justas, que está proferindo de sua tribuna.

O SR. WALDEMAR DAROS — Agradeço, nobre deputado Pedro Liberti a manifestação de solidariedade à minha pessoa, todavia dispense, dada vênha, os parabens, porque esta luta, que é a minha luta, não saiu, até hoje, desta linha — Lott, Jango e Maculan.

O pleito está apenas a trinta e quatro dias e iremos às urnas para ganhar ou para perder. Entretanto, deputado Pedro Liberti, entendo que a vitória ou a derrota nós devemos obtê-la com altruísmo e com dignidade. Conheço o feito moral de V. Excia. e sei que V. Excia. é um dos Deputados mais combativos da nossa bancada e que na sua região o nosso candidato terá uma vitória estrondosa.

Mas, sr. Presidente, srs. Deputados, fica aqui, não pela primeira vez, mas pela segunda e terceira, não nos recordamos, o desmentido formal de que estaríamos, ou viríamos a apoiar outro candidato que não fôsse aquele do nosso partido. Basta um simples raciocínio. Temos sido intransigentes, até irreverentes no que diz respeito ao apoio dos candidatos no âmbito federal, como poderíamos, sr. Presidente, srs. Deputados, vir praticar ato exatamente igual àquele que combatemos e que entendemos que não está certo e que justificativa nenhuma nos convence? Seria, sr. Presidente, sr. Deputados, uma incoerência se assim procedêssemos de forma tão diferente.

Nem que tenhamos que comer o Almirante Tamandaré, nem que tenhamos que engulir a Catedral, continuaremos firmes, coesos e decididos nas três candidaturas que nosso partido adotou — Lott, Jango e Maculan.

Era só, sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Está finda a hora do Expediente. Passa-se à
ORDEM DO DIA,

com a presença de 20 srs. Deputados.

Há sobre a mesa projetos de lei de autoria dos srs. deputados Ambrosio Choma e Amaury Silva. — **Apejados.** Irão à Comissão de Constituição e Justiça.

Comunicação do sr. deputado Zaqueu de Melo, comunicando que reassumiu nesta data, sua cadeira de Deputado Estadual. — **Ao sr. Diretor dos Serviços Legislativos.**

Comunicação do sr. deputado Elias Nacle, comunicando que reassumiu nesta data, a cadeira de Deputado, da qual se achava licenciado para tratamento de saúde. — **Ao sr. Diretor dos Serviços Legislativos.**

Não há número regimental para a votação.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão, marcando outra para amanhã, dia 31, à hora regimental, com a mesma

ORDEM DO DIA.

Levanta-se a sessão.